

Quando nossos caros filhos espirituais estiverem convencidos de que precisamos de mais sacerdotes, já teremos dado um passo decisivo para a solução de um dos nossos mais angustiantes problemas.

O triste é quando não se vê um problema. Quando ele aí está, exposto ao sol em dados concretos, e a gente passa e não dá com ele.

Tenho, porém, a impressão, de que o nosso povo está adquirindo consciência dessa necessidade.

Desde o extremo norte de Sergipe até a praia, quantas igrejas sem missa, quase o ano

EDITORIAL

MAIS SACERDOTES

inteiro! Quantos sacrários vazios! Quantos púlpitos calados! Quantas igrejas fechadas! Só de raro em raro, lá pode aparecer o padre e, assim mesmo, depois de uma viagem estafante e para uma rápida permanência.

O Natal se aproxima. Co-

meçam a chegar-me os pedidos, vindos de todas as paróquias, de um sacerdote para a missa de Natal. Mas onde estão os sacerdotes, meu Deus?

Os que nós possuímos já estão sobrecarregados. Já fazem mais do que podem. Superam-se a si mesmos em re-

sistência e heroísmo.

Enquanto o Bispo vai batendo à porta de Ordens e Congregações, convidando-as para a sua diocese, os fiéis intensifiquem suas preces a Deus, para que ele seja bem sucedido.

Não é admissível que Deus não atenda às orações desse povo tão cheio de fé, tão apegado ao Evangelho de Nosso Senhor!

Por isso, meu caro leitor, acrescente às suas preces mais esta intenção - a de suplicar numerosos padres para a Diocese de Propriá.

† José, Bispo Diocesano

II Congresso Mariano Interamericano

A Defesa

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

ANO XXI

Terceira fase - Propriá, 15 de novembro de 1961

Nº. 370

AS MISSÕES REDENTORISTAS EM PROPRIÁ E OUTRAS LOCALIDADES

Acorro de fiéis aos atos religiosos fala bem alto do senso cristão do povo

No dia 1º de novembro, regressaram aos seus conventos os três missionários Redentoristas, PP. José, Ricardo e Lamberto, que empolgaram a cidade de Propriá e as localidades que missionaram, logo depois.

Em Propriá, o movimento religioso foi dos mais notáveis. A princípio em dois pontos - na Catedral e no Rosário - e em seguida, apenas na Catedral, os missionários conseguiram levantar o espírito religioso da população, o que resultou numa grande procura do confessor, sinal de que a graça de Deus tocara os corações.

Cada noite, após a pregação em praça pública, os homens se reuniam na igreja para uma palestra de poucos minutos com o missionário, que lhes lembrava algumas virtudes cristãs esquecidas e os alertava para tomarem um caminho novo.

O encerramento, com o andor gigante e grande massa popular, foi algo de inesquecível.

No dia 16, houve a anun-

ciada procissão de São Geraldo e N. S.ª de Fátima e, após, o Bispo Diocesano falou sobre São Geraldo e o Seminário de Propriá.

As confissões foram perto de seis mil e as comunhões mais de onze mil.

No dia 18, abriram-se as missões de Graco Cardoso e Amparo do S. Francisco. O P. e José pregou na primeira localidade, e os dois outros

pregaram na segunda. Além disso, também o resultado foi além da expectativa. Em Graco Cardoso, mais de oitocentas confissões e em Amparo, idem.

Vieram depois as missões de Telha e Canhoba. Resultado consolador também. Quinhentas e oitenta confissões em Telha e oitocentas e cinquenta em Canhoba.

Difícil descrever o conten-

tamento do povo pelo que representou em sua vida a passagem desses três missionários. Todos desejam a sua volta.

Uma figura que também se impôs ao povo, particularmente de Propriá, onde passou quase um mês, foi a do Capuchinho Frei Cristóvão. Sempre prestimoso e afável, ajudou nas confissões e demais exercícios.

JORNAL CATÓLICO

Besouchet Braga

Há muita gente ainda em nosso século que não sabe o que é um jornal católico. Entendem que o jornal católico é um boletim de missas, de orações e despachos eclesásticos. Só de coisas da Igreja, bênçãos, notícias de procissão, batizados, casamentos etc...

Ora, deste conceito errôneo, prejudicial, injusto e anacrônico, resulta que certos ESPIRITOS ADIANTADOS se revoltam contra o jornal católico, quando este, interessado pelo bem público, faz referências e comentários em torno de costumes e hábitos prejudiciais à sociedade, quando escreve sobre política, quando censura um ato, etc.

Era o que faltava! — dizem —, este jornal a

se meter onde não é chamado! Em vez de tratar da Igreja, de suas missas, vem mexer com o que não é da conta dele. Isto se ouve a cada passo. E o que é pior é que, muitas vezes, dos lábios dos católicos! É por esse conceito desabonador da imprensa católica, que muitos senhores, que vão à missa, que fazem novena e que são ou se dizem católicos, não assinam o jornal, porque jornal de IGREJA SÓ TRATA DE REZA... Esse preconceito, como muitos outros, precisa acabar.

O JORNAL CATÓLICO não difere dos outros, senão enquanto tem um programa certo e definido, enquanto não transige com as normas de sua fé, com as regras

da boa moral. Difere dos outros por ser sempre mais pobre do que eles, porque não ganha para servir paixões políticas, nem defender interesses inconfessáveis de grupos ou de pessoa, nem mesmo aqueles que se ocultam sob a ambigüidade do pensamento.

No mais, é jornal como os outros, pode e deve tratar de tudo que interesse à sociedade e não deve, nos legítimos interesses de seus leitores, ser inferior a nenhum jornal. Os que julgam o jornal católico, *jornal de reza*, são os que julgam ainda que religião deve se limitar ao trajeto da sacristia para o altar e para o confessorário.

São os que julgam que, com o se dizerem

outros assuntos que focalizam a Santíssima Virgem Maria.

O Congresso foi organizado por D. Miguel Dario Miranda, Arcebispo de México e Presidente do CELAM (Comissão Episcopal para a América Latina).

O grande anseio dos latino-americanos é que a Virgem de Guadalupe conceda a essa porção da Igreja, constituída pelas duas Américas, o número suficiente de sacerdotes para as necessidades espirituais do povo.

Telha Nova ou Merulânia?

Só o futuro dirá se o missionário foi feliz ou não na escolha. Durante as missões na Telha, algumas pessoas se queixaram ao P. e José do nome de sua localidade: Telha Nova. E pediram que ele sugerisse um nome em substituição do atual. Comentou-se que um missionário, há tempo, instado também no mesmo sentido, sugerira o nome de Bela Vista, que não pegou.

Em Telha Nova, há uma igreja dedicada a N. S.ª do Perpétuo Socorro. Lembrou-se o missionário de que, em Roma, a igreja da mesma invocação está na Rua Merulana e sugeriu então que se desse à Telha Nova o nome de Merulana. Imediatamente, os presentes repetiram o nome, porém mudando para melhor: Merulânia.

A alegria foi geral. Um nome sonoro, bonito e raro. Se ele pegar, o bairro vizinho se comporá de três partes: Lelê, Telha e Merulânia. E poder-se-á dizer, por exemplo: Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Telha, como sempre se disse, e Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Merulânia.

católicos, fazem um favor à Igreja, e que a ação da Igreja deve se limitar aos seus templos. Estão muitos enganados. Não vivemos Cont. na 2a. página

D. José compareceu
ao churrasco

Numa homenagem ao Governador do Estado e à caravana que o acompanhava, D. José Brandão de Castro esteve, na tarde do dia 8, na fazenda do Dr. Ciro Tavares, participando do churrasco oferecido ao Dr. Luis Garcia e ao Dr. Leandro Maciel.

RECOMPENSA DA CARIDADE

Há, em minha terra, um sacerdote piedoso e trabalhador, de cuja família contam o seguinte:

Seu pai, Custódio Mota, era um cristão autêntico, para o qual a caridade para com o próximo era de fato um mandamento da lei, semelhante ao primeiro.

E fez promessa ao Bom Jesus de Congonhas de ir todos os anos ao seu jubileu e dar alimentação aos pobres, durante os festejos.

A princípio, talvez não fossem eles tantos. Mas, com o correr dos anos, a notícia de que uma família de fazendeiros dava comida com fartura aos pobres do Jubileu deve ter concor-

rido para que o seu número crescesse sempre mais. Não levou muito e eles chegaram a mais de mil, que ficavam por dez dias por conta da família Mota, comendo e bebendo.

Não se pense que a família pagasse a alguém para servir os pobres em seu lugar. Não. Lá estava «seu» Custódio, sua senhora, seus filhos e filhas, todos entregues ao nobre mister de atender aos miseráveis do Jubileu. Pessoas piedosas se agregaram a eles e o trabalho ia sempre normal.

«Seu» Custódio estava para morrer. Chamou os filhos e lhes recomendou que, quando ele faltasse, continuassem a cuidar dos pobres.

Deus o levou. A família continuou, no entanto, a obra benemérita.

E hoje ainda, quem fôr ao Jubileu de Congonhas, se visitar o albergue dos pobres, encontrará os descendentes do «Seu» Custódio, com a mesma caridade do velho. Os tempos são «bicudos», como se diz por lá, mas a caridade cristã é inesgotável.

E vejam como Deus retribuiu tanta caridade. Um filho da casa resolveu um dia se consagrar ao serviço do altar. Deixou o rendoso ofício que tinha, voltou para o Seminário, onde estudara, quando adolescente, e hoje é um grande sacerdote do clero mineiro.

Gonçalves & Cia. Ltda

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos de seu ramo de negócio. A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos. VENDENDO: varejo e a preço de atacado

A BRASILUSO

Uma Loja de classe para todas as classes

Av. Gracho Cardoso, 4
Propriá — Sergipe

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA

CIDADE —

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linhos, estrangeiros e nacionais. Chapéus, calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

NA CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços

Av. Augusto Maynard, 44/46
Propriá - Sergipe

Jornal Católico

Cont. da 1ª. página

mais no século XVIII, nem no começo do século XIX.

A imprensa católica tem um programa vastíssimo. É imprensa de idéias, de combate.

É imprensa que não deve ficar inferior a nenhuma outra em tudo que se refere à ética do bom jornal. A Igreja tem uma grande missão a cumprir e não é dentro de seus templos que ela limita o raio de sua ação salvadora.

Cidade de meus sonhos

Jardim de Ceres, terra da uberdade,
Fecunda gleba transformada em leiras,
Campos varzinhos cercam-te, ó Cidade,
Propriá das verdolengas arrozeiras!

Pastio esmeraldino em toda herdade,
Armentos que compensam as canseiras,
Exemplo de trabalho e liberdade,
Figuras entre as mais hospitaleiras.

No plenilúcio livre de penumbras,
Arrebatas, enlevas e deslumbraas...
Majestoso espetáculo bem que és.

Diamante líquido a fulgir ardente,
Tremeluzindo as águas, docemente,
O São Francisco vem beijar-te os pés!

Visão Geral do Mundo

Tivemos oportunidade de ver, através das palestras anteriores, quanto são grandes os problemas de uma cidade e de um país. Em se tratando de uma visão geral do mundo, esses problemas tornam-se maiores e mais complexos.

Como criaturas humanas, como cidadãos brasileiros, fazemos parte da Comunidade Internacional. Estamos também comprometidos com o destino de toda a humanidade.

Para sobre todo o mundo a ameaça de uma guerra. Dois blocos se defrontam: o americano e o soviético. Cada qual mais armado e melhor equipado para um ataque de surpresa ou uma defesa de emergência. E entre os dois uma grande maioria de países subdesenvolvidos com seus problemas de miséria, ignorância, epidemias, etc. O que se gasta em material bélico e foguetes planetários seria substancial ajuda para a solução dos seus problemas. São os povos da Ásia, as nações africanas e a maior parte da América Latina. Todos esses povos, como todos os necessitados, se encontram no Evangelho representados

na pessoa de Lázaro, que esperava as «migalhas» da mesa do homem rico. Este homem rico que se recusou a socorrer Lázaro, somos nós, quando ignoramos os outros, são as autoridades que se esquecem do povo, são os mais poderosos, quando se fecham em sua própria riqueza e prosperidade.

Atualmente, o que mais nos preocupa são os problemas de ordem política. Como sabemos, existem países que se acham escravizados, que não têm liberdade de idéias e de ação. São os países comunistas, como: Rússia, China, e, bem vizinha de nossas fronteiras, Cuba.

Em poucas palavras, direi o que vem a ser o comunismo. É um regime brutal, onde somente o estado predomina. É a violência planificada. Lenine, o fundador do comunismo russo, ao estabelecer a Terceira Internacional, declarou que ela deveria ser o ponto de partida para a Revolução Mundial, e para a vitória do comunismo em todo o mundo. Um líder comunista, Lafferte, definiu a posição do comunismo em face da Igreja, do se-

guinte modo: Os inimigos principais, disse o líder comunista, são as organizações militares e religiosas, e os capitalistas. As piores acusações contra a Igreja Católica são feitas por eles, para separar principalmente os estudantes e operários dela (Igreja) e fazer com que eles entrem em suas fileiras. Hoje em dia, eles possuem diversas táticas de conquista para conseguir adeptos: procuram mostrar-se simpatizantes da Igreja, sabem dissimular, levam rapazes para internatos especiais, onde os submetem a um severo regime de estudos comunistas, etc.

Quanto à propriedade: o que há de fundamental na doutrina econômico-social do comunismo é a negação do direito de propriedade.

Certamente, muitos de nós já ouvimos falar em Quinta Coluna Internacional. Mas, para melhor esclarecimento de alguns, lembro que ela vem a ser

Cont. na 3ª. página

«A INTEGRAL»

de Aragão & Guimarães

Comprar na «INTEGRAL», significa fazer economia.

Querendo vestir com conforto e elegância, compareça à «A INTEGRAL», adquirindo as últimas novidades trazidas das principais praças do Sul do País.

Avenida Graco Cardoso, n.º 18

PROPRIÁ — SERGIPE

Ajudando um

Seminarista pobre,

você estará acumu-

lando um tesouro

no Céu e formando

um padre na Terra

A POPULAR

De

Raul Lôbo Barreto

Especialista em produtos de 1ª qualidade e artigos finos para ornamentação de domicílios. Completo e variado sortimento de louças nacionais e estrangeiras, vidros, perfumaria, material elétrico etc.

Os melhores preços da praça.
Venda a varejo e por atacado.

Avenida Graco Cardoso, 29

PROPRIÁ

SERGIPE

Pedra Fundamental

No bairro Nossa Senhora de Fátima, o Jardim da Infância de Propriá

No dia 8 de outubro, a cidade recebeu uma caravana de visitantes ilustres que, em companhia do Governador Luís Garcia e Sr.a, aqui vieram assistir à solenidade do início da construção do Jardim da Infância.

Prometido pelo Governador em petição oficial que lhe foi dirigida pelo Rotary, o Jardim da Infância será uma realidade em nosso meio, até abril do ano que vem.

Da comitiva governamental faziam parte: o Dr. Leandro Maciel, candidato a Governador nas eleições do próximo ano; o Dr. João Machado Rolemberg e Sr.a, bem como o Dr. Temístocles Diniz e Sr.a, ambos Secretários da Fazenda e da Agricultura, respectivamente, o Dr. José Garcia Neto e Sr.a, Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem; o Dep. Federal, Dr. Lourival Batista e os Deputados Estaduais, Antônio Ramos, Benjamim Fontes e Sebastião Figueiredo, além de muitos outros auxiliares do Governo.

No Posto Fiscal, o povo, tendo à frente

o Sr. Prefeito Municipal, o Dep. Wolney de Melo, o Sr. Bispo Diocesano, D. José Brandão de Castro, Mons. Afonso Medeiros Chaves, os Srs. Vereadores e outras Autoridades, acolheu por entre vivas e aplausos o Dr. Luís Garcia, o qual se encaminhou logo para a sede do Esporte Clube Propriá. Aí, foi ele saudado pelos Jornalistas Edgard Vieira Lima e José Gonçalves, que lhe agradeceu a doação de um transformador para o campo de esportes da referida agremiação.

O campo do América Futebol Clube recebeu também a visita do Governador, logo em seguida.

A comitiva governamental e o povo rumaram, terminada a visita, para o bairro Nossa Senhora de Fátima, propriedade da Mitra Diocesana de Propriá, a fim de proceder à mais importante solenidade do dia, que seria o lançamento da pedra fundamental do Jardim da Infância.

Dada pelo Bispo Diocesano a bênção litúrgica, a primeira Dama do Estado, D. Maria Emília Pinto Garcia, Presidenta da União Sergipana de Assistência, colocou a primeira pe-

dra do edifício, que pertencerá à rede de Escolas, patrocinadas pela USA.

Tomou a palavra D. José de Castro, que fez o entrega do terreno ao Governador, e, logo após, o Secretário da Fazenda, Dr. João Machado Rolemberg e o Dr. Josias Ferreira Nunes, representando o Rotary.

Por último, falou o Sr. Governador do Estado.

Visita ao Seminário

Pela primeira vez, na sua história, o Seminário São Geraldo recebeu a visita do Sr. Governador e dos ilustres componentes de sua comitiva, tendo sido oferecidos, a todos, pela Escola Técnica de Comércio, no refeitório do Seminário, salgadinhos, doces finos e refrigerantes.

A visita se estendeu também ao Ginásio Diocesano, e, nessa ocasião, o Sr. Governador foi pôsto a par de todos os problemas financeiros das três Casas de Ensino, mantidas pela Diocese, demonstrando compreensão e vontade decidida de colaborar.

Banco Mercantil do Nordeste S. A. - (Aracaju-Sergipe)

FILIAIS:	SEDE:	ESCRITÓRIOS:
Salvador-Bahia	Capitais e Reservas Cr\$71.500.000,00	
Carta patente no. 414 de 24-10-46		
Propriá — Sergipe	Carta - patente n.º. 411 de 24-10-46	Lagarto: - Sergipe
Carta patente n.º. 413 de 24-10-46	Balancete em 30 de se- tembro de 1961	Penedo - (Alagoas)
Estância — Sergipe	(Compreendendo Matriz e Filiais)	Pão de Açúcar - (Alagoas)
Carta patente n.º. 412 de 24-10-46		

Revendedor exclusivo da
Philips do Brasil
Máquinas VIGORELLI
Standard Brands Of
Brazil Inc.

Fermento Fleischmann

GELADEIRAS:
GELOMATIC
HOTPOINT e G. E.
Rádios - Toca - Disco
Máquinas Artigos Ele-
tro-domésticos Material
Elétrico etc.

Casa Figueiredo

EDSON FIGUEIREDO

Representações — Comissões — Conta Própria

End. tel.: MURIBECA

Av. Tavares de Lira, 42 — PROPRIÁ — SERGIPE

Visão Geral do Mundo

Cont. da 2a. página

uma organização que mantém agentes especializados, em todos os países tramando contra a segurança nacional.

Depois desse meu depoimento, é

preliso que nós nos acautelemos contra as idéias errôneas do comunismo. A melhor ajuda que nós, estudantes, podemos dar aos nossos irmãos que se acham encerrados atrás da Cortina de Ferro, é a nossa oração e a melhor compreensão de seus direitos.

Oração para que venha logo o dia

de sua libertação.

Compreensão de seus direitos, para que os outros povos - os povos livres - os ajudem a se livrar da tirania que os oprime.

Isso, sim, é auxiliá-los a ter «auto-determinação».

O Bispo de Propriá fala ao jornal "Senhor Bom Jesus"

Continuação

Alfabetização pelo Rádio

Prossegue o nosso entre-
vistado:

— «As dificuldades do Nordeste se agravam com o alto índice de analfabetismo. Haja vista que há em minha Diocese um município com 92% de analfabetos, Igreja e governo deram-se as mãos. Instituiu-se a educação pelo rádio, como vem fazendo mons. Salcedo, na Colômbia. É um método prático. Bastam apenas uma professora e uma monitora para cada núcleo. Sem remuneração, fazem isto por espírito de apostolado e patriotismo. São 75 as Escolas Radiofônicas na minha Diocese. Esperamos que, com o convênio

assinado recentemente com o Governo Federal, dentro de 5 anos, não haja mais analfabetos no Nordeste.

Reforma Agrária

Perguntamos a S. Ex.a como encarava em sua Diocese o problema da Reforma Agrária?

Disse-nos em resposta:

— «No nordeste, é imperiosa uma Reforma Agrária. Nesse sentido, os Bispos de Sergipe já se manifestaram. Naquele Estado, embora pequeno, há numerosos latifúndios. É premente a necessidade de uma Reforma Agrária. Na primeira reunião dos Bispos da Província Eclesiástica de Aracaju, formulou-

se apêlo nesse sentido. Mas a reforma deverá ser nossa, variável de Estado para Estado e de região para região. Não de modo generalizado e nas mesmas bases, devendo-se ter em consideração as circunstâncias locais. Apesar de pequeno Estado, Sergipe tem grandes latifundiários. Existe ali uma Reforma pioneira, no município de Lagarto, onde um fazendeiro doou terras a 300 famílias, com excelentes resultados para a economia da região. No próprio Sergipe, a Reforma Agrária teria de se fazer sem generalização, dadas as condições peculiares de cada zona, pois as áreas que

margeiam o São Francisco, por exemplo, apresentam as mesmas características das terras do interior.

Qualquer planejamento de Reforma Agrária, cumpre finalmente ressaltar, não poderá ser omisso no que diz respeito aos problemas assistenciais e educacionais das populações rurais.

Banco Rezende Leite S. A.

Matriz
Rua João Pessoa, 274
Aracaju — Sergipe

FILIAL
Av. Augusto Maynard, 32
Propriá — Sergipe

Telegramas: Crédito

Símbolo de Garantia para sua Economia
Depósito à Vista e a Prazo Fixo

Cobranças — Ordens de Pagamento — Descontos
Presteza, eficiência e segurança nos serviços

Leiam,

Assinem e

Propaguem

A Defesa

Educação. Que vem a ser? Aperfeiçoamento espiritual e moral. Segundo Sêneca, célebre filósofo grego, a educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida. Forma-se e adquire-se no lar e na escola. Cabe, pois, ao professor e aos pais ministrá-la em bases sólidas e reais. Grande é a responsabilidade do mestre, perante a sociedade, perante Deus, perante a família. Compenetrado desta alta responsabilidade deve o

a responsabilidade de uma juventude ressem para esse estado de coisas. Por isto, devem os professores e mal formada, de uma sociedade corrompida, onde os elementos os pais, de comum acordo, um ao

O PROFESSOR

A educação visa a reforçar o corpo e a aperfeiçoar, quanto o possível, a alma.
Platão

David Sahib

de outro modo, é uma farsa, é um engodo, é uma desonestidade, é falta de consciência. Em qualquer parte. Seja no Rio, em Brasília, na Europa, em Propriá. Porque o futuro do Brasil, da Pátria e da humanidade, dependerá desses atributos, dos atributos educativos. Se ao contrário, não cuidamos honestamente da educação, ficaremos com

que a compõem seriam fracos e de feitosos, moralmente falando. Uma sociedade corrompida pelos vícios e pelos crimes. E as grandes sociedades se apóiam justamente na boa moral, numa consciência bem formada, onde os indivíduos sabem distinguir entre o bem e o mal, entre o limpo e o sujo, entre o digno e o sórdido. E no ambiente perverso viveriam todos, inclusive os descendentes daqueles que concor-

lado do outro, irmanados, compreensíveis, se insurgirem contra o vício sob qualquer forma, contra as más práticas, pugnando sempre e sempre pelos bons princípios, pelas boas maneiras, pelo que é digno e sublime. O papel do professor nunca acabou, nem acabará na última página do livro. Não. Vai além. Vai à rua, ao lar, vai a toda parte. Vai aonde for o indivíduo. Infelizmente, porém, o panorama

se modifica. O professor, que outrora era uma figura veneranda e respeitável, hoje se transforma numa figura banal, inexpressiva e muitas vezes se tornando até objeto de crítica e de mofa. Quando o aluno completa o curso, geralmente se julga independente e se considera dono da vida, um cabedal de sabedoria e de mérito, um enciclopédico, como se cultura se formassem exclusivamente através de um cursozinho qualquer. Não se lembra ele da ação dos tempos e dos anos, que acimenta e fortalece a cultura, dando experiência e compreensão. E o professor se torna então uma figura esquecida, obsoleta, ignorada, e, às vezes, até insultada. Pouco se tendo em conta a sua personalidade, seus conselhos amigos e oportunos, sua estima e o seu sacrifício em benefício da coletividade.

Ligeira visão retrospectiva por sobre o passado cultural da música na zona do Baixo S. Francisco

XAVIER MONTE

Há cerca de seis décadas, culminou a música em toda a zona do baixo São Francisco. Em quase todas as cidades e vilarejos, havia pelo menos uma filarmônica bem organizada com possibilidade de desdobramento no caso de necessidade. A partir de Penedo, a princesa sulalagoana, cidade tricentenária com uma dianteira de mais de cem anos de civilização, à frente dos demais núcleos regionais - Propriá, Pôrto Real do Colégio, São Brás, Traipu, Gararu, Pôrto da Fôlha, e Pão de Açúcar, a música foi sempre cultivada com crescente entusiasmo, daí tendo surgido verdadeiros valores exponenciais na arte de Cecília e que lá fora, em meios mais adiantados, do Norte ao Sul do país, de Belém do Pará ao Estado de São Paulo, tiveram brilho inextinguível, honrando assim a terra berço.

Conhecemos Penedo com crescido número de filarmônicas, qual a melhor organizada, sob a batuta de competentes professores. Propriá na mesma razão, muito embora com apenas duas corporações. Colégio teve também a sua época de desenvolvimento cultural artístico aos auspícios dos Piedade que ali criaram e mantiveram por muito tempo uma boa filarmônica. Mais acima, em São Brás, o gosto pela arte sublime dos sons tornou-se quase mania. Todo mundo conhecia música. Qualquer mocinha tocava flauta, bandolim, violino e cantava música sacra com maestria. Mestre Vieira fundou e regeu ali uma boa filarmônica durante muitos anos. Passando-se para Traipu, coube-lhe reger a música local fundada então pelo vigário, Rev. mo Padre Alfredo Silva, a qual sobreviveu enquanto existiu o Mestre Vieira.

De referência à banda de Música de Gararu, que era modesta, mas funcionou regularmente, sob a direção do musicista Zuzinha de tal, ocorre-nos chistoso flagrante de um nosso velho amigo dali: «A banda de música de minha terra é tão pobre que, não podendo adquirir um bombo inteiro, se conformou em comprar um bombo que só tem a metade!» Alusão ao bombo militar então muito em voga, mas ainda desconhecido na zona.

Quando da nossa primeira visita a Pôrto da Fôlha, fomos gentilmente recepcionados pela Euterpe local sob a regência do proveito musicista Justino Gonzaga. Este nos presenteou no momento com um inspirado dobrado da sua autoria. Também Pão de Açúcar, a cidade elite do sertão de Alagoas, vinha de muito mantendo em forma o seu conjunto musical sob a direção do conhecido e saudoso Maestro Nôzinho. Com o passamento deste não sabemos quem o substituiu.

É simplesmente lamentável que, ao influxo maléfico de fatores tão desprezíveis, que não valeriam apontados, as sociedades organizadas se deixem influenciar, corromper, destruir, por forma a não mais se reabilitarem no conceito geral, vez que, perdido o estímulo, extinto o amor à causa em lide, desaparecido o objetivo em foco, o desmoronamento é inevitável, fatal.

Bem assim vem acontecendo desde os começos do século atual, quando se iniciou a decadência de vários núcleos artístico-sociais, em razão do flagrante abandono dos mais interessados que volveram as vistas para os clubes de futebol.

O ingresso no nosso País do esporte bretão, que melhor se denominaria esporte bruto, tal a violência e que, qual praga maldita, se alastrou por todos os ângulos e recantos dessa nossa abençoada terra de Santa Cruz, fácil em tudo importar e acolher, sem prévia e prudente análise dos inconvenientes, perigos, desvantagens e desajustes dessas inovações estranhas, introduzidas inadvertidamente nos nossos costumes sob o falso rótulo de *elemento de civilização*, de *força propulsora de progresso*, de *traço de união* entre os povos, etc. Santo Deus! Quanta utopia! Força bruta, nunca foi elemento de civilização, nem causa propulsora de progresso e muito menos traço de união entre os povos.

Em todas as épocas, as nações sempre se aproximaram e se entrelaçaram pela palavra falada ou escrita, através dos órgãos disseminadores das idéias, na evangelização do amor, da caridade e do bem. Nesse particular - sabe-o toda gente - cabe às associações cristãs, nomeadamente à Igreja Católica, a maior glória na suprema conquista dos povos pela catequese, pela alfabetização, pela difusão profusa da Fé, milagre espantoso que se vem esperando através dos séculos, à luz cintilante e esplendente do Evangelho, numa tácita confirmação do que diz o primoroso poeta dos escravos:

«Luz! pois, no vale e na serra,

Que, se a luz rola na terra,

Deus colhe gênios no céu.»

Cont. no próximo número

Menores no Cinema:

Fato que merece especial cuidado dos poderes públicos

Aos que vêm visitar nossa bela cidade estranha o fato de os menores terem entrada franca em nossos cinemas, para assistir a filmes impróprios até 18 anos.

Ai está, por certo, um ponto de capital importância para a formação de nossa infância e de nossa adolescência, que não pode ser descuidado, de maneira alguma.

Sabem os educadores e os psicólogos a força avassalante do cinema na mentalidade dos menores.

A proibição de certos filmes para eles não é carrancismo, nem atraso, mas consequência lógica da convicção de que os homens de amanhã serão o que forem as fitas, a que eles assistiram em criança.

Pesa uma grande respon-

sabilidade, neste sentido, sobre os ombros dos dirigentes espirituais do nosso povo, dos encarregados da proteção ao menor, dos educadores, dos mestres, dos donos das salas de projeção, dos programadores, dos distribuidores, dos produtores, dos censores oficiais.

Todos deviam constituir uma cadeia de esforços na mesma direção.

Mas, infelizmente, muitos produtores não têm consciência. O que querem é o dinheiro da freguesia, ainda que à custa da perdição das almas, o que para eles, materialistas, não conta. Os censores oficiais se têm mostrado ineptos, completamente ignorantes da psicologia juvenil, ou em atraso lamentável, relativamente às conquistas desta ciência profunda e complexa. Os distribuidores estão na mesma linha.

Resta a atuação dos de-

mais que somente unidos poderão conseguir alguma coisa.

Vamos pensar neste assunto. Vamos ver o que podemos fazer. O que não pode continuar é esse assalto à mentalidade em formação do *adolecente*, concorrendo para que aumente o número dos frustrados, dos sub-homens, dos vencidos, dos que apenas se afirmam por suas tendências descontroladas.